

APOSTILA
INTUITIVA DE
PIGMENTOS
NATURAIS



JHON BERMOND

1ª EDIÇÃO

Apresentação

Olá queridxs,

Reuni nesse guia, vivências, experiências e referências ao pintar com os pigmentos naturais. É um pouquinho do que venho sentindo nos últimos tempos na permacultura, dos primeiros contatos, na Ecovila El Nagual no Rio, dos ensinamentos da família Lowconstructores Descalzos, da vivência no projeto Tiba'awẽ, com os índios Xavantes no Mato Grosso, das oficinas que foram surgindo e de trocas entre as pessoas.

Compartilho os ensinamentos, pois transbordo felicidade. É receber uma mensagem de uma mãe, dizendo que depois de uma oficina, a criança começou a comer beterraba, pois não comia. A arte transforma!

A apostila não é tão técnica assim, e peço desculpas caso tenha criado esperanças. Mas o intuito, também é para que você observe o que a natureza tem a oferecer e criar seus próprios pigmentos, suas próprias experiências. Observar e absorver.

A ideia, é que posamos sempre atualizar o guia. E caso você queira cooperar de alguma forma, ficarei imensamente grato com o seu retorno de dicas, sugestões e críticas construtivas. O que compartilho aqui, é algo para se propagar, se desenvolver.

Sou grato a natureza.

Sem ela, não poderíamos mergulhar no mundo intuitivo dos pigmentos naturais. Mais do que tudo, respeita-la e senti-la, trabalhando com e não contra. Que possamos resgatar a sabedoria ancestral e pintar nossa essência retratada, das pinturas rupestres ao dia de hoje. Cuidar da terra, cuidar das pessoas e partilhar os excedentes, sempre. ♥

"A criatividade é o catalisador por excelência das aproximações de opostos. Por seu intermédio, sensações, emoções, pensamentos, são levados a reconhecerem-se entre si, a associarem-se, e mesmo tumultos internos adquirem forma".

Nise da Silveira

Breve História dos Pigmentos Naturais

Há alguns séculos, o termo "tinta natural" não existia, pois toda tinta provinha da manipulação de elementos naturais e aquilo era simplesmente "tinta". A distinção entre tinta natural e artificial só viria a ser feita por volta de 1856 quando se obteve uma tinta feita somente por compostos químicos manipulados em laboratório.

As primeiras tintas que temos notícias são das pinturas pré-históricas feitas em cavernas (30.000 - 8.000 a.C.). Foram feitas utilizando-se terras coloridas, pó de rochas, carvão vegetal, sangue e colas vegetais e animais. Como as terras e rochas são pigmentos altamente duráveis e as pinturas estavam protegidas das ações do tempo, elas conservaram-se até hoje.

Cerca de quatro mil anos atrás, havia poucos corantes e estes eram muito caros. Alguns corantes de que se tem notícia naquela época eram o azul índigo ou anil (retirado da planta *Indigofera tinctoria*), o vermelho provinha da raiz da *Rubia tinctorum*, chamada de ruiva dos tintureiros por ser usada pelos mesmos (na pintura artística, esta cor ficou conhecida como alizarina), o violeta era obtido a partir de moluscos (*Murex trunculis* e *Murex brandaris*). Este era um corante caro devido à alta quantidade necessária de moluscos para produzir tinta: dez mil moluscos equivaliam a um grama de cor (por volta de 1300 d.C., estes moluscos entram em extinção e a cor então passa a ser retirada de um líquen).

Na Índia, o açafrão da terra (*Cúrcuma longa*) era largamente utilizado para produzir a cor amarela dos mantos dos monges budistas.

No século XII d.C. a pedra lápis lázuli era utilizada como fonte da cor azul ultramar mas seu uso foi constatado desde 3.000 a.C. em afrescos da Suméria. Como a pedra é semi-preciosa, este era um pigmento muito caro e difícil de ser encontrado.

No fim do século XV, exploradores europeus ganharam a América e a Índia de onde trouxeram novos pigmentos, como o amarelo indiano. Os incas, maias e astecas extraíam o carmim de um pequeno inseto (cochonilha) o que é utilizado até hoje como corante alimentício. Pouco depois, houve o descobrimento do Brasil e a exploração das nossas riquezas. O Pau-Brasil, fonte de cor vermelha, passou a ser utilizado na Europa como uma grande novidade, embora aqui fosse muito conhecido pelos indígenas. Outra tinta utilizada por várias tribos indígenas brasileiras provém do urucum.

No século XVII, a pintura a óleo ganha popularidade e as tintas são produzidas manualmente. Nos ateliês de grandes artistas, sempre havia um auxiliar encarregado de moer e preparar as tintas.

Em 1856 o químico inglês Sir William Perkin descobre o primeiro corante sintético em laboratório. A partir desta descoberta, muitas pesquisas foram desenvolvidas e cada vez mais os corantes artificiais passaram a ocupar o lugar dos naturais.

Em 1868 a Alizarina ganha seu equivalente químico e em 1880 é a vez do azul índigo.

Na metade do século XX surge a tinta acrílica. Nos laboratórios, novas cores continuam a ser descobertas e criadas, como as tintas fosforescentes. Na década de 80 havia 3 milhões de cores disponíveis. Na década de 90, Estados Unidos, França e Inglaterra proíbem o uso de corantes químicos nas indústrias de alimentos e cosméticos.

Os Pigmentos em nossas vidas

Ao varrer a calçada, vejo que está toda suja de roxo, da amoreira carregada. Devo ter cuidado com minhas roupas, pois se cair uma amora do pé, manchará minha camisa.

Na hora do almoço, preparo uma salada. Noto que minha mão está manchada de repolho roxo e beterraba. A cúrcuma cai no pano de prato, ficando todo amarelo. O dia está lindo, vejo as roupas do meu pai no varal ao balançar com o vento, todas manchadas de terra.

Depois da refeição, bebo suco de uva, mas deixo cair gotas na toalha, manchando-a. Noto que estamos rodeados de cores, de pigmentos naturais. Rapidamente pego um papel, alguns pincéis e começo a pintar.

A natureza oferece matéria prima abundante para colorir nossa vida, sem danificá-la. Esta matéria prima, são os pigmentos naturais, que ao invés de serem feitos de produtos químicos, são extraídos de elementos da natureza. Eles podem ser feitos a partir de cascas, raízes, folhas, frutas, pétalas, plantas, legumes, verduras, terra, entre outros, dependendo da época do ano.

Os usos e aplicações dos pigmentos são os mais diversos. É possível tingir tecidos, papéis, madeiras, alimentos, paredes, vasos de cerâmica, etc. Para cada pigmento, há uma forma de extrair-lo. Assim também, como forma de fixá-lo e conservá-lo melhor nas aplicações. Os aglutinantes, fixadores e conservadores, também podem ser naturais.

Obtenção

Não há uma medida certa para cada obtenção. Tudo é muito intuitivo, como prestar atenção na quantidade dos elementos na mistura. Por exemplo, na beterraba ao fogo, quanto mais água, mais rala ficará. É preciso sentir o quanto acrescentar, fazer testes e se divertir nas aplicações é o mais divertido.

A tinta é uma mistura de dois elementos: pigmento e aglutinante. O pigmento é o que confere a cor à tinta, e o aglutinante é o que une as partículas fazendo a tinta aderir à superfície. Existem diferentes aglutinantes e como consequência diferentes tipos de tinta: óleo, cola, goma, ovo, etc.

As tintas naturais podem ser obtidas por diversos processos abaixo relacionados. Depois de obtido o pigmento ou o corante, mistura-se o aglutinante.

Cocção: Cozinhar a matéria-prima, até que a água adquira sua cor. Podem ser cozidos repolho roxo, beterraba, açaí da juçara, erva-mate, café, casca de uva preta, de jabuticaba e de pinhão, hibisco, rosas, etc. O líquido colorido pode ser aplicado diretamente no papel, mas um pouquinho de cola lhe dará maior resistência ao tempo. É o ideal para as crianças, por não conter álcool.

Maceração: Consiste em deixar a matéria-prima de molho na água fria, por volta de 12 horas. Este tempo é estipulado para inverno ou meia estação, no verão deve ser deixado por menos tempo, senão começa a fermentar. São macerados café, erva-mate, feijão preto, etc. Usar puro ou com aglutinante. É o ideal para as crianças, por não conter álcool.

Infusão: Os elementos são picados e deixados em infusão no álcool até atingirem o seu ponto máximo de cor, cujo tempo varia (minutos, dias, semanas). Quanto mais tempo em infusão, melhor. Podem ser colocados em infusão: pétalas de diversas flores, folhas, raízes, semente de urucum, lascas de madeira, repolho roxo, beterraba, açafrão, etc. Algumas infusões (como as pétalas de rosas) dão líquidos quase incolores, e sua cor só aparece depois de algum tempo de colocada no papel. Algumas folhas verdes dão cores alaranjadas.

O corante obtido pode ser aplicado puro ou com cola. Neste caso, torna-se visguento e para limpar o pincel deve-se usar álcool, e nunca água.

Fricção: A fricção, como o próprio nome diz, consiste em friccionar elementos diretamente sobre o papel. São friccionadas as plantas que contém uma quantidade razoável de água, principalmente pétalas coloridas. Flores ou folhagens podem ter uma cor por fora e outra por dentro.

Liquidificação: Bater em liquidificador com água. Folhas verdes (espinafre, rúcula, salsinha), beterraba, repolho roxo, pétalas de flores, etc. Usar puro ou com aglutinante.

Aglutinantes

São substâncias que, adicionadas aos pigmentos, unem as partículas formando "liga". Podem ser naturais, como:

- gema e a clara de ovo;
- suco de alho;
- baba da babosa;
- goma de polvilho;
- óleo de linhaça;
- soro de leite;
- baba de cacto;
- etc.

A gema e a clara de ovo, soro de leite, é conveniente acrescentar-se umas gotas de fungicida, como o Lysoform, por exemplo, para evitar a formação de bolor, ou sal grosso. Também é aconselhável a utilização de água fervida sempre que necessário o seu acréscimo como diluente.

Fixadores e Conservantes

Os pigmentos de procedência vegetal necessitam do acréscimo de fixadores. Há fixadores naturais e químicos, como:

- limão;
- vinagre;
- jenipapo;
- cola branca;
- cola caseira;
- sal grosso;
- alúmem de potássio (pedra ume);
- ácido tartárico;
- bicarbonato de sódio.

As mudanças de tonalidade e até de cor podem ocorrer se forem acrescentados fixadores diferentes à mesma cor.

O suco do limão, o vinagre e o sal grosso, além de conservarem e fixarem as tintas, avivam as cores.

Durabilidade e Conservação

Ao trabalhar com tintas naturais surgem dúvidas quanto à sua durabilidade e conservação. Conforme o tipo de tinta que estamos trabalhando teremos comportamentos diferentes. São tintas vegetais ou minerais? Infusões no álcool ou cocções?

Com raras exceções, as tintas vegetais são sensíveis à luz e sempre vão perder um pouco da sua cor. São instáveis, por isso às vezes conseguimos belíssimas cores de flores e frutos que depois ficam amarronzadas. Portanto, as pinturas feitas com tintas vegetais são frágeis e não devem ficar expostas ao sol. Se não forem tomados os cuidados corretos, pode criar fungos na própria pintura.

Já as tintas de terra não desbotam nunca, mesmo sob um sol forte. Também não apresentam problemas de conservação, nunca criam fungos, nem na pintura, nem na tinta. As tintas vegetais de infusão no álcool também podem ser guardadas por tempo indeterminado, já as cocções e liquidificações devem ser descartadas após o uso ou guardadas em geladeira por mais alguns dias. Podem ainda ser congeladas para uma outra ocasião.

Toxicidade

Embora a natureza apresente plantas tóxicas (Copo de leite, Espirradeira, Comigo-Ninguém-Pode), a tinta natural apresenta menos riscos que a artificial. Na pintura a óleo, por exemplo, as tintas não devem ser tocadas com as mãos e os solventes são extremamente danosos à saúde, causando sérias intoxicações e podendo mesmo levar à morte quem os usa de maneira indevida.

Recomenda-se, assim, cuidado na seleção dos vegetais, optando-se por aqueles que não oferecem riscos quando de sua manipulação. Deve-se também ter muito cuidado com as tintas em infusão no álcool que, por se tornarem inflamáveis, devem ser mantidas longe do calor e das chamas e das crianças.

Coleta de Materiais

Se formos coletar materiais da natureza, devemos ter o cuidado para não modificar o ambiente, nem causar impacto. Recolha apenas uma pequena parte de cada planta de um mesmo local, evitando que a planta se esgote e permitindo que outros também possam colhê-la.

Na cidade, tentar reaproveitar ao máximo alimentos que não serão consumidos, como alimentos impróprios de sacolões e feiras, por exemplo. E cascas de verduras e legumes em sua casa.

Coletar e congelar também é uma possibilidade, inclusive com frutas.

Respeitar a época de cada elemento é importantíssimo.

Cores e Elementos - Vegetais

Amarelo

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Abacate	broto	cocção	água	cola/clara/baba	limão
Açafrão	raíz/pó	infusão	álcool	cola/clara/baba	álcool
Girassol	pétala	cocção/infusão	água/álcool	cola/clara/baba	água/álcool

Laranja

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Cedro	tronco	infusão	álcool	cola/clara/baba	-
Urucum	semente	infusão	álcool	cola/clara/baba	-

Rosa

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Amora	fruta	infusão	água	cola/clara/baba	-
Angico	casca	infusão	álcool	cola/clara/baba	-
Beterraba	raíz	liquidificação	água	cola/clara/baba	vinagre
Repolho Roxo	folha	infusão	álcool	cola/clara/baba	limão

Vermelho

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Beterraba	raíz	infusão/liquidif.	água/álcool	cola/clara/baba	limão
Jabuticaba	casca	cocção	água	cola/clara/baba	limão
Pau-brasil	tronco	infusão	álcool	cola/clara/baba	bicarbonato

Marrom

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Cebola	casca	cocção	água	cola/clara/baba	jenipapo
Café	pó	cocção	água	cola/clara/baba	vinagre

Cores e Elementos - Vegetais

Carmim

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Amora	fruta	liquidificação	água	cola/clara/baba	limão
Beterraba	raiz	liquidificação	água	cola/clara/baba	jenipapo
Cebola roxa	casca	cocção	água	cola/clara/baba	alúmen
Feijão	semente	maceração	água	cola/clara/baba	bicarbonato
Jabuticaba	casca	infusão/cocção	álcool/água	cola/clara/baba	jenipapo

Roxo

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Açaí	fruto	cocção/macer.	água	cola/clara/baba	jenipapo
Hibisco	flor	infusão	álcool	cola/clara/baba	-
Uva	casca	cocção/infusão	água/álcool	cola/clara/baba	vinagre

Azul

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Amora	fruta	cocção/infusão	água/álcool	cola/clara/baba	alúmen
Feijá-preto	semente	maceração	água	cola/clara/baba	alúmen
Repolho Roxo	folha	cocção	água	cola/clara/baba	alúmen

Verde

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Erva-mate	folha	cocção	água	cola/clara/baba	bicarbonato
Espinafre	folha	liquidificação	água	cola/clara/baba	limão

Dica:

Para um **Verde** mais duradouro e vibrante,

basta misturar os elementos **repolho roxo** + **açafrão**

Cores e Elementos - Minerais

Branco

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Cal	pó	decant./peneir.	água	cola/clara/baba	soro
Ovo	casca	tritур./peneir.	água	cola/clara/baba	soro

Cinza

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Cinza	pó	decant./peneir.	água	cola/clara/baba	soro

Preto

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Carvão	pó	tritур./peneir.	água	cola/clara/baba	soro

Preto Cinza Marrom Bege Amarelo Laranja Vermelho

Matéria	Elemento	Processo	Diluyente	Aglutinante	Fixador
Terra	pó	decant./peneir.	água	cola/clara/baba	soro

Um pouco sobre a Arte da Terra

Cuidado com a terra, cuidado com as pessoas e repartir os excedentes.

Sou capixaba, disse até logo para Nova Venécia aos 10 anos de idade, quando me mudei para o Rio de Janeiro com meus pais.

Não tenho formação acadêmica em artes. Ela simplesmente surgiu em minha vida e, com o passar do tempo, experiências e dedicação, mais aprendo e me apaixono pelas formas, traços e cores. A inspiração, vem da natureza, misturada com sentimentos, sonhos e intuição.

Ultimamente venho vivenciando a Permacultura e facilitando oficinas. A bioconstrução e as pinturas naturais são conexões ancestrais que ativam a criatividade, de modo que possamos trabalhar com, e não contra a natureza.

Vamos colorir a vida!

Jhon
bermond.

Contatos:

www.jhonbermond.com

[f /bermond.jhon](https://www.facebook.com/bermond.jhon)

[i /jhonbermond](https://www.instagram.com/jhonbermond)



Foto: Leandro Gomes - Ecovila El Nagual - RJ

ARTE DA
TERRA

WWW.JHONBERMOND.COM

Fontes e Bibliografia:

LowConstrutores Descalzos e www.geocities.ws/artes_raiz/

Anexos

Oficina na Universidade
Tecnológica Federal do Paraná
UTFPR - Dois Vizinhos >>>>



Jhon
beernond.